

MIGUEL LEMOS E A OPOSIÇÃO À IDÉIA DE CRIAÇÃO DE UNIVERSIDADES NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá em 2004

Autora: Simone da Silva Negri Carrossi

Orientadora: Maria Rosemary Coimbra Campos Sheen

Esta pesquisa teve por objetivo caracterizar a posição de Miguel Lemos (1854 - 1917) em relação à idéia de criação de universidades no Brasil na segunda metade do século XIX. Até esse período, o Brasil ainda não contava com uma instituição universitária, muito embora já tivessem sido apresentados à Câmara dos Deputados e ao Senado, diversos projetos, visando à concretização de uma aspiração que há muito tempo diversos grupos vinham manifestando. Mas essa aspiração não era consensual. Outros grupos opunham-se energicamente a esse projeto, destacando-se, entre eles, os positivistas, em especial aqueles ligados ao *Apostolado Positivista*. A escolha por Miguel Lemos, como objeto de investigação, deveu-se à sua participação ativa no *Centro Positivista Brasileiro* ou *Igreja Positivista* como seu fundador e Presidente. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, de caráter histórico, buscamos compreender o pensamento e a atuação histórica do autor em análise, a partir da compreensão de sua filiação teórica – o que nos levou a estudar a obra de Augusto Comte –, e do contexto histórico e intelectual em que viveu. Como resultados, chegamos à conclusão parcial de que a oposição de Miguel Lemos, do Apostolado que ele representava e de um significativo número de positivistas não ortodoxos à idéia de universidades no Brasil deveu-se a duas ordens de fatores: a) à filiação teórica à filosofia positiva de Augusto Comte, autor cuja doutrina educativa não incluía a universidade; b) à percepção que Miguel Lemos e seus companheiros do Apostolado tinham da conjuntura histórica vivida pelo Brasil.

Palavras-chave: Universidades no Brasil; Miguel Lemos; Positivismo; Apostolado Positivista.